

A aquisição da escrita por jovens e adultos

Bárbara de Cesaro e Noely Varella*

1 Introdução

Este estudo teve origem no Programa de Alfabetização Solidária, em desenvolvimento na UNISINOS. Foi, inicialmente, um trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia. Tem como tema a aquisição da ortografia por jovens e adultos e constitui uma análise do processo de construção e reconstrução da escrita, observado nas produções de dezesseis alunos, distribuídos em dois grupos de oito alfabetizando: pós-alfabetização e alfabetização. Foi observada a ocorrência de hipóteses que refletem o sistema fonológico da língua, a fala, o desconhecimento da norma ortográfica, a construção de regras e a compreensão da segmentação das frases em palavras.

Até pouco tempo atrás, os professores não consideravam como o aluno pensa a escrita e como aprende a ler e a escrever. Centrados, predominantemente, em princípios metodológicos, transmitiam aos alunos, conhecimentos sobre as letras, sílabas, de forma repetitiva e mecânica. Pesquisas, nessa área, revolucionaram as práticas de ensino na sala de aula, não só em alfabetização de crianças (Ferreiro e Teberosky, 1986), mas também na de jovens e adultos (Ferreiro, 1983; Slomp, 1990).

Acentuam-se cada vez mais, a partir de pesquisas desenvolvidas, as contribuições e implicações dos estudos lingüísticos para a área da alfabetização. Os resultados evidenciados sobre a aquisição fonológica podem fundamentar o trabalho dos profissionais que atendem a criança (Lamprecht, 1999) e, também, a adultos em fase de letramento.

* UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Resultados de estudos lingüísticos mostram que "é produtivo e extremamente elucidativo classificar as produções escritas segundo critérios fonológicos" (Lamprecht, 1999, p.77). Nesse campo de aplicação, relativamente à aquisição da linguagem escrita, Varela (1993) analisa os tipos de erros apresentados por crianças de 1ª série, com desenvolvimento fonológico normal, examinando em detalhes os "erros fonológicos".

"Dados como esses, já identificados por vários pesquisadores voltados para a aquisição da escrita alfabética, deixam evidente que não se está diante de meras 'omissões' ou 'trocas de letras'. Não se trata, aqui, de 'problemas ortográficos' como aqueles envolvidos com a correta *escolha* de uma dentre algumas letras que podem, na escrita, representar determinado fonema; trata-se, isso sim, de decidir sobre o *número* de segmentos que devem ser representados, bem como a posição que devem ocupar na estrutura da sílaba." (Abaurre, 1999, p. 176).

No presente estudo são considerados, também "erros ortográficos" (transcrição de fala, puramente convencionais, hipercorreção ou de segmentação – hipersegmentação ou hipossegmentação) para melhor compreensão dos avanços dos alunos no processo de alfabetização.

2 Resultados

Neste artigo, analisamos os dados de dois alfabetizando adultos, coletados em cartas recebidas através do "Correio da Amizade" (recurso utilizado pelos alfabetizadores para o desenvolvimento da produção de textos). O critério de escolha dos sujeitos foi o de que tivessem produzido no mínimo dois textos no semestre. O primeiro sujeito, ao inscrever-se no Programa, já trazia conhecimentos básicos de escrita, e o outro encontrava-se em fase inicial de alfabetização.

Abaixo apresentamos os dados coletados em cada uma das três cartas da aluna Benícia (pós-alfabetização):

Primeira carta:

Erros fonológicos	Erros ortográficos
COECER (conhecer)	PRAZE (prazer)
SIORA (senhora)	SIORA (senhora)
INFRETAMOS (enfretamos)	PECOLAMENTE (pessoalmente)
TABEM (também)	DESEIJO (desejo)
DESCULA (desculpa)	PA COSSOS (passos)
FOCA (força)	INFRETAMUS (enfretamos)
ALCUMAS (algumas)	ESTO (estou)
DESCUPE (desculpe)	GOSSTANDO (gostando)
	DER (dê)
	FOCA (força)
	A PRENDER (aprender)
	ALCUMA S (alguma s)
	FORTI (forte)

Segunda carta:

Erros fonológicos	Erros ortográficos
Não ocorreram erros fonológicos.	SINHORA (senhora)
	QADA (cada)
	A PRENDEMO (aprendemos)
	ESCREVE (escrever)
	TOMBEM (também)
	NOIS (nós)
	LE (lhe)
	PECOALMENTE (pessoalmente)
	ESTAMUS (estamos)
	A BRAÇO (abraço)
	ESTO (estou)
	A PRENDENDO (aprendendo)

Terceira carta:

Erros fonológicos	Erros ortográficos
Não ocorreram erros fonológicos.	CONSEGUIR (consegui)
	A PRENDER (aprender)
	A PRENDIDO (aprendido)
	DEZENVOLVIDA (desenvolvida)
	RUI (ruim)
	PELO MENO (pelo menos)
	ESCREVE (escrever)

Para análise dos erros evidenciados em cada uma das cartas do segundo alfabetizando, Marinho, (alfabetização inicial), incluímos o texto para melhor compreensão de seus processos, seguido de tabela:

Primeira carta:

PO VOA DO A JICO
 DE FEVELELO DE 12.02
 PE ZADA Amiga
 Maristela
 Goita Tia Ticoie
 I Tou Goitama Dicaia
 Marinho De os de Souza

É comum, no início da alfabetização, encontrar erros de segmentação. Esse fato pode ser observado na escrita de Marinho. Segundo Silva, o alfabetizando:

"[...] desconhece os critérios de escolha de possibilidades alternativas de colocação desses espaços, propondo, assim, formas gráficas variáveis, que refletem diferentes hipóteses locais para solucionar um problema específico que a escrita lhe apresenta." (1991, p. 38).

Erros encontrados na primeira carta:

Erros fonológicos	Erros ortográficos
A JICO (Angico)	PO VOA DO (Povoado)
FEVELELO (fevereiro)	A JICO (Angico)
PE ZADA (prezada)	FEVELELO (fevereiro)
GOITA TIA (gostaria)	PE ZADA (prezada)
I TOU (estou)	GOITA TIA (gostaria)
GOTANO (gostando)	TICOIE (te conhecer)
DEAI COLA (de ir na escola)	I TOU (estou)
	GOTANO (gostando)
	DEAI COLA (de ir na cola)

Segunda carta:

Povoado A Jico 15
 de Abril de 1993
 Noki Eiu iera
 eta carta DIZEDU
 Eu taidu BEI
 ta go tano ta icola
 Marinho De os de Souza

Erros encontrados na segunda carta:

Erros fonológicos	Erros ortográficos
A JICO (Angico)	AJICO (Angico)
ICERO (escrevo)	EIU (eu)
ETA (esta)	DIZEDU (dizendo)
CATA (carta)	TOIDU (estou indo)
DIZEDU (dizendo)	BEI (bem)
TOIDU (estou indo)	TO (estou)
GOTANO (gostando)	GO TANO (gostando)
ICOLA (escola)	ICOLA (escola)

Terceira carta:

Povoado Angico
 1 de maio de 1939

oi Professora Neli
 como vai VOCE com sua
 turma di trabalho
 Pareceu Vou Bem i VOCER
 com seus colegas tam Bem
 i o Andre e Maristelia
 tam Bem Vou Bem tam
 no com ABRACO ASS

Maristela De as de saouza

Erros encontrados na terceira carta:

Erros fonológicos	Erros ortográficos
Não ocorreram erros fonológicos nesta carta.	ANJICO (Angico) PROFESSOURA (professora) VOCE (você) DI (de) PORCUE (porque) EO (eu) I (e) VOCER (você) SEOS (seus) TAM BEM (também) MARISTELIA (Maristela)

Quarta carta:

TEMA: O QUE A ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA MUDOU EM MINHA VIDA?

mudou muita aprender
 a ler e a escrever os nome, de
 animação de putos de livros de coisas que
 planta na nossa casa que me não valia
 escrever estes nomes e agora já sei fazer
 tudo isso já sei brincar de jogos
 brincadeiras e cantar mi não foi muito
 bem até onde eu que se continua
 estudando.

Erros encontrados na quarta carta:

Erros fonológicos	Erros ortográficos
ECREVER (escrever)	MÚ SICAS (músicas)

3 Considerações finais

Constata-se, na análise da escrita dos alfabetizados selecionados, a superação dos "erros fonológicos" a partir da segunda e terceira cartas, primeiro e segundo meses de aula, respectivamente. A palavra "escrever", escrita como "eceiver", não é erro significativo, pois no mesmo texto, aparece a palavra representada corretamente. A superação desse tipo de erro ocorre quando o aluno começa a fazer a análise das sílabas em seus constituintes segmentais da sílaba, ou seja, a partir do desenvolvimento da consciência fonológica.

O estudo realizado parece evidenciar que, no processo de alfabetização, os erros fonológicos são indício da evolução do aluno na aquisição da leitura e da escrita. Constata-se que os processos observados em produções de crianças, como observa Abaurre (1999), não são diferentes no adulto: demonstram dominar, rapidamente, na escrita, as estruturas silábicas do tipo CV (consoante/vogal), podendo ocorrer problemas na representação de sílabas mais complexas.

Quanto às implicações pedagógicas relacionadas ao tema em questão, parecem-nos evidentes, embora não sejam analisados procedimentos metodológicos dos alfabetizadores. Estes têm muito a resolver quanto à compreensão de como o sistema fonológico

da língua é representado graficamente, buscando a superação dos "erros fonológicos" inicialmente, enquanto a dos "erros ortográficos" se estende ao longo da escolarização.

Referências bibliográficas

- ABAURRE, M. B. M. Horizontes e limites de um programa de investigação em aquisição da escrita. In: LAMPRECHT, R. R. (org.) *Aquisição da linguagem: questões e análise*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999, p. 167-186.
- FERREIRO, E. *Los adultos no alfabetizados y sus conceptualizaciones del sistema de escritura*. México: Instituto Pedagógico Nacional, 1983.
- ; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- LAMPRECHT, R. R. Desvios fonológicos: evolução nas pesquisas, conhecimento atual e implicações dos estudos em Fonoaudiologia Clínica. LAMPRECHT, R. R. (org.) *Aquisição da linguagem: questões e análise*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999, p. 65-80.
- SILVA, A. *Alfabetização: a escrita espontânea*. São Paulo: Contexto, 1991.
- SLOMP, P. F. *Conceitualização da leitura e da escrita por adultos não alfabetizados*. Porto Alegre, Dissertação de Mestrado, UFRGS, 1990.
- VARELLA, N. K. *Na aquisição da escrita ocorrem processos fonológicos similares aos da fala?* Porto Alegre, Dissertação de Mestrado, PUCRS, 1993.